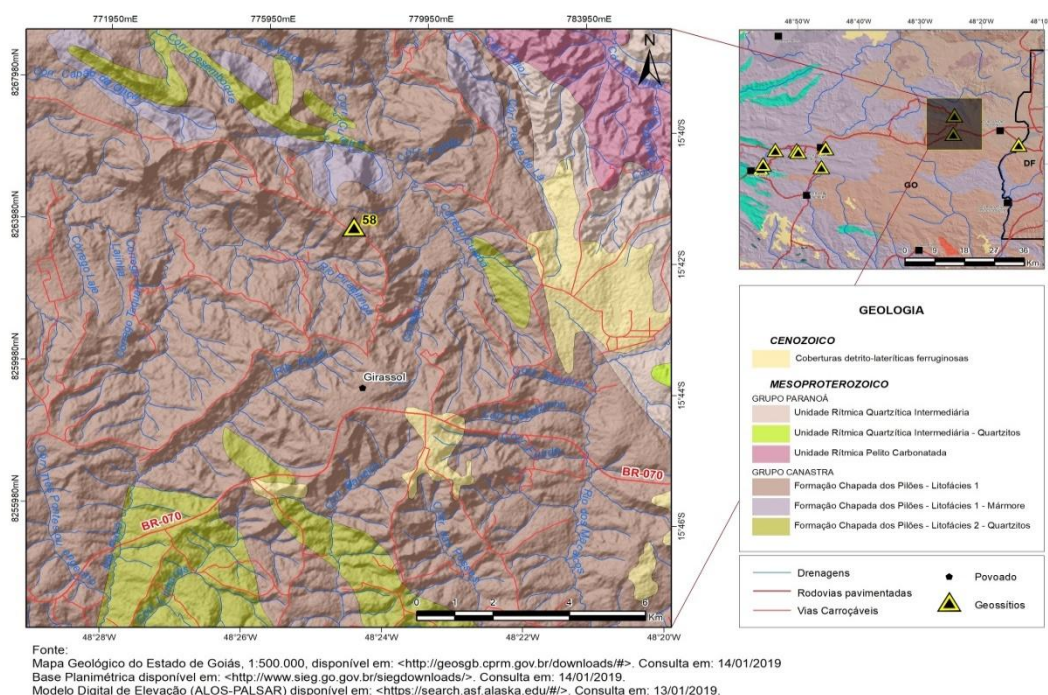


GEOSÍTIO Nº 58 : CAVERNA DOS ECOS - DISTRITO DE GIRASSOL				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (22L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R2-03	Cocalzinho de Goiás/GO	777.989	8.263.611	1.050 m
RELEVO/TOPOGRAFIA Chapada. Vales dissecados		COBERTURA VEGETAL Vegetação primária do entorno preservada.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Cavidade natural localizada no Distrito de Girassol, a aproximadamente 4 km da BR-070, desenvolvida em rochas metamórficas do Grupo Canastra. Em seu interior, possui uma extensão linear de aproximadamente 1.600 metros e uma profundidade que alcança 140 metros. Apresenta galerias e salões com até 300 metros de largura e 35 metros de altura. Em um dos salões ocorre um lago que no período de máximo enchimento pode atingir 280 metros de comprimento e 10 metros de profundidade, considerado o maior na América do Sul até então conhecido.

As rochas em seu entorno e interior foram mapeadas como xistos e quartzitos. A presença de mármore também foi identificada no entorno, no entanto, conforme avaliação local, não produziu indicativos de alívio cárstico. O acesso à caverna é facilitado somente em duas entradas. Dadas as peculiaridades do ambiente, o caminhamento interno demanda atenção e utilização de equipamentos apropriados, considerando o significativo número de blocos rochosos suspensos e também acumulados no assoalho.

Ressalta-se que no DF predominam as cavidades desenvolvidas em sistemas carbonáticos, havendo unicamente duas ocorrências conhecidas desenvolvidas em ritmitos do Grupo Paranoá (Caverna VolksClub e Caverna Sol Nascente). Na caverna do Ecos ainda não se elaborou estudos voltadas à caracterização detalhada do processo de

formação. No entanto, o fluxo d'água, oriundo de planos de fraturas, falhamentos e eventuais charneiras de dobras, que caracterizariam cavidades endógenas, não se encontra disseminado no ambiente, ocorrendo o fluxo intermitente unicamente no salão que deu origem ao lago.

Em trabalhos geológicos realizados por pesquisadores da Universidade de São Paulo-USP em 2001, concluiu-se que o desenvolvimento da cavidade mantém relação com condutos freáticos associados a rochas carbonáticas, tendo se propagado ao longo do tempo e alcançado níveis superiores, onde atualmente ocorrem rochas siliciclásticas não solúveis. Em tal contexto, o processo evolutivo deve ter propiciado a formação de espeleotemas, atualmente não mais preservados.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R2 - 03: Abertura da Caverna dos Ecos demonstrando em seu teto a ocorrência de xistos do Grupo Canastra.

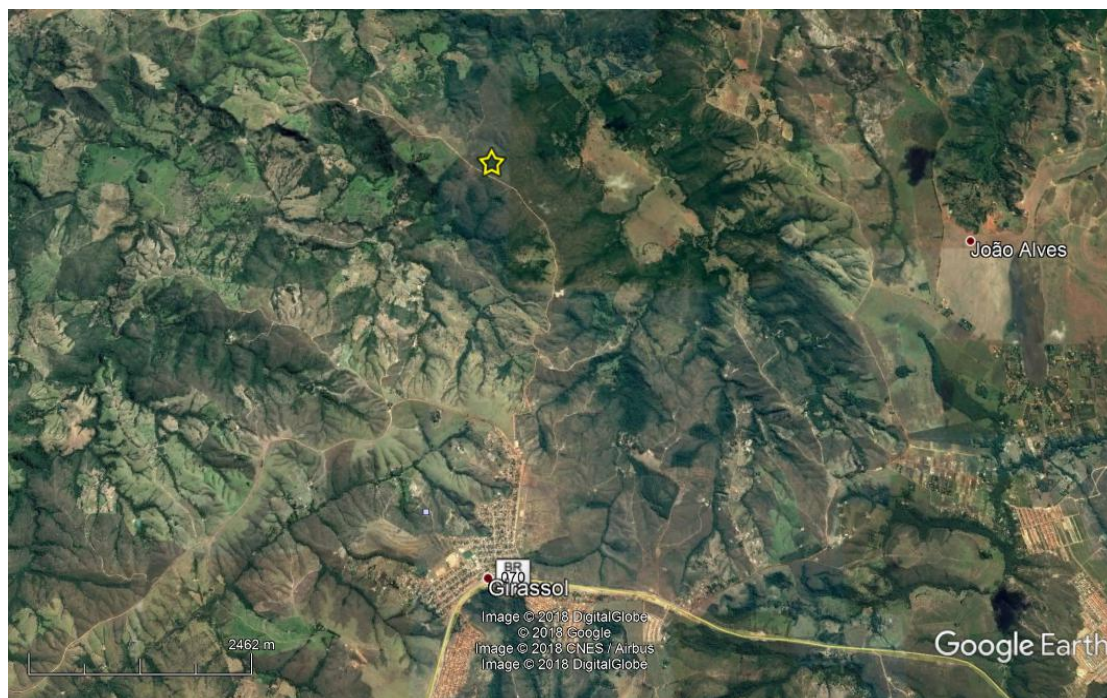
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: (x) Sim; () Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: () Fácil; (x) Difícil; (x) Uso de EPI. Obs.: O acesso interno encontra-se temporariamente suspenso pelo ICMBio/MMA.
- f)- Uso Potencial: (x) Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

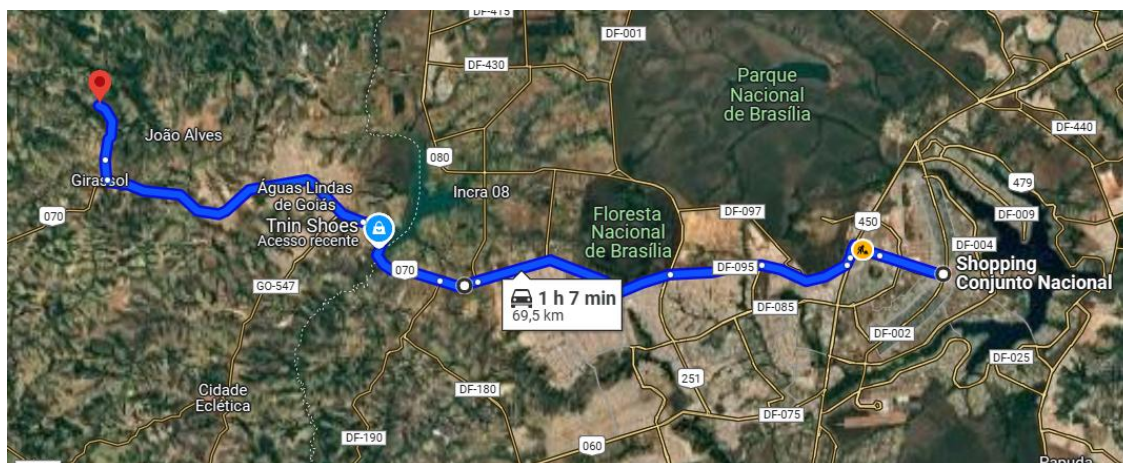
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Formação de cavidades naturais; Tipos de rochas; Intemperismo físico-químico.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 58 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto

Trecho Percorrido: 69,5 km.

Deve ser incorporado um trecho de caminhada de 200 metros em propriedade privada.

BIBLIOGRAFIA

ALVARENGA, C. J.; DARDENNE, M. A., SANTOS, R. V. Os Grupos Bambuí e Paranoá: critérios para a individualização de seus carbonatos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 44., 2008, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: SBG, 2008. p. 1-101

AULER, A.; ZOGBI, L. Espeleologia: noções básicas. São Paulo: Redespeleo Brasil, 2005. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV). Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/cecav/>. Acesso em: 22 fev. 2018.

FABRI, F.; AUGUSTIN, C. H. R. R.; AULER, A. S. Relevo Cárstico em rochas siliciclásticas: uma revisão com base na literatura. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Brasília, v. 15, n. 3, p.339-351, 2014. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/302>. Acesso em: 2 maio 2019.

KARTMANN, I.; SANCHES, L. E. Distribuição das rochas carbonáticas e províncias espeleológicas do Brasil. **Espeleo-Tema**, São Paulo, v. 13, p.105-167, 1979. Disponível em: http://www.sbe.com.br/espeleo-tema/Espeleo-Tema_v13_105-167.pdf. Acesso em: 2 maio 2019.

KARTMANN, I.; SANCHEZ, L. E.; FAIRCHILD, T. R. Caverna dos Ecos (Central Brazil): genesis and geomorphologic context of a cave developed in schist, quartzite, and marble. **Journal of Cave and Karst Studies**, Huntsville, v. 63, n.1, 41-47, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236325556_Caverna_Dos_Ecos_Central_Brazil_Genesis_and_Geomorphologic_Context_of_a_Cave_Developed_in_Schist_Quartzite_and_Marble. Acesso em: 2 maio 2019.

LOBO, A. S. L.; PERINOTTO, J. A. J.; BOGGIANI, P. C. Espeleoturismo no Brasil: panorama geral e perspectivas de sustentabilidade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.1, n.1, p. 62-83, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/5839/3710>. Acesso em: 2 maio 2019.

MORAES, L. L. **Estudo do rebaixamento de lagoas cársticas no Distrito Federal e entorno**: a interação hidráulica entre águas subterrâneas e superficiais. 2004. 128 p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

RIBEIRO, M. B. **Paleovegetação e paleoclima no quaternário tardio da vereda de Águas Emendadas, DF**. 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC)**. Campinas:SBE. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br>. Acesso em: 10 dez. 2018.